

# Linguagem, Ritmo e Movimento: as parlendas brasileiras na Abordagem Orff-Schulwerk.

## Gabriela Vasconcelos Abdalla

Colégio Dante Alighieri

<https://orcid.org/0009-0000-1779-8678>

[gabriela.mus@gmail.com](mailto:gabriela.mus@gmail.com)

 Recebido em: 06/07/2025

 Aprovado em: 07/09/2025

 [dx.doi.org/10.33054/MEB1417D02](https://doi.org/10.33054/MEB1417D02)

## Mayumi Takai

Colégio Dante Alighieri

<https://orcid.org/0009-0009-1569-5494>

[takaimayumi@hotmail.com](mailto:takaimayumi@hotmail.com)

## Patricia Cavicchioli

Colégio Dante Alighieri

<https://orcid.org/0009-0001-5187-8599>

[pa\\_cavicchioli@yahoo.com.br](mailto:pa_cavicchioli@yahoo.com.br)



# Linguagem, Ritmo e Movimento: as parlendas brasileiras na Abordagem Orff-Schulwerk.

## Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar e fundamentar possibilidades de processos didáticos para o desenvolvimento e a prática musical a partir da integração entre Linguagem, Música e Movimento, por meio de parlendas da cultura tradicional brasileira. Para isso, propomos uma fundamentação teórica baseada na Abordagem Orff-Schulwerk (OS) (Orff, 1978) e em outros autores relacionados. Trata-se de um artigo de caráter prático, desenvolvido a partir dos princípios da Orff-Schulwerk, que promove um aprendizado colaborativo e interativo sustentado em experiências artístico-musicais voltadas à criatividade e à improvisação. As propostas aqui apresentadas foram elaboradas pelas autoras e mediadas em uma formação realizada pela Associação Orff Brasil/ABRAORFF, em São Paulo, no ano de 2024. Como possibilidades práticas, são descritas quatro sugestões de parlendas brasileiras com o intuito de inspirar professores a refletir sobre suas próprias experiências e construir aprendizagens significativas em diferentes contextos educacionais. Espera-se, assim, que este artigo contribua para a ampliação de práticas de co-criação baseadas nos fundamentos da Orff-Schulwerk.

**Palavras-chave:** Orff-Schulwerk. Educação Musical. Parlendas brasileiras.

## ***Language, Rhythm and Movement: Brazilian nursery rhymes in the Orff-Schulwerk Approach.***

---

### **Abstract**

*This article aims to present and substantiate possible didactic processes for the development and practice of music through the integration of Language, Music, and Movement, using parlendas (traditional Brazilian nursery rhymes) as a pedagogical resource. To this end, we propose a theoretical framework grounded in the Orff-Schulwerk Approach (OS) (Orff, 1978) and supported by other related authors. This is a practice-oriented article, developed from the principles of Orff-Schulwerk, which promotes collaborative and interactive learning sustained by artistic and musical experiences that encourage creativity and improvisation. The proposals presented here were created by the authors and facilitated during a training course organized by the Associação Orff Brasil/ABRAORFF, held in São Paulo in 2024. As practical possibilities, four Brazilian parlendas are described with the aim of inspiring teachers to reflect on their own experiences and to construct meaningful learning processes within diverse educational contexts. It is expected that this article will contribute to the expansion of co-creative practices based on the principles of Orff-Schulwerk.*

**Keywords:** *Orff-Schulwerk. Music Education. Brazilian nursery rhymes.*

---

ABDALLA, Gabriela Vasconcelos; TAKAI, Mayumi; CAVICCHIOLI, Patricia . Linguagem, Ritmo e Movimento: as parlendas brasileiras na Abordagem Orff-Schulwerk. Revista Música na Educação Básica, v. 14, n. 17, e1417D02, 2025.

## Introdução<sup>1</sup>

Todas as minhas ideias sobre Educação Musical Elementar não são novas. Apenas adaptei ao nosso tempo conceitos pré-existentes, dando-lhes uma nova vida. [...] Deve ser esse o papel dos meus continuadores porque quando a ideia continua viva, não acaba com a vida; e — continuar vivo — significa evoluir com o tempo e através dos tempos. O elementar significa sempre um novo começo. Tudo o que é moderno se torna antigo com o correr dos anos; o elementar não tem tempo e existe em toda a Terra. Aí residem o entusiasmo e a esperança (Orff, 2011, p. 3, tradução nossa).

Ao iniciarmos este artigo, partimos da concepção de que a Educação Musical possui entre seus propósitos despertar a criança para o universo da produção artística na qual a experimentação, o conhecimento e a expressão acontecem de forma holística. Nesse sentido, “o aspecto mais importante que nos trouxe o pensamento de Orff, além dessa forma de educação integral, é o fato de essas ideias pedagógicas somente se manterem vivas por meio da mudança e da flexibilidade da sua utilização” (Maschat, 2006, p. 6).

A abordagem Orff-Schulwerk revela a música como uma forma de expressão intrinsecamente ligada à linguagem e ao movimento. Como uma abordagem holística transcende a ideia da música como entidade isolada, reconhecendo sua integração em um tecido complexo de manifestação cultural. Assim, essa relação estreita entre linguagem, música e movimento possibilita uma compreensão profunda e ao mesmo tempo abrangente de suas diversas características como formas integradas de comunicação.

---

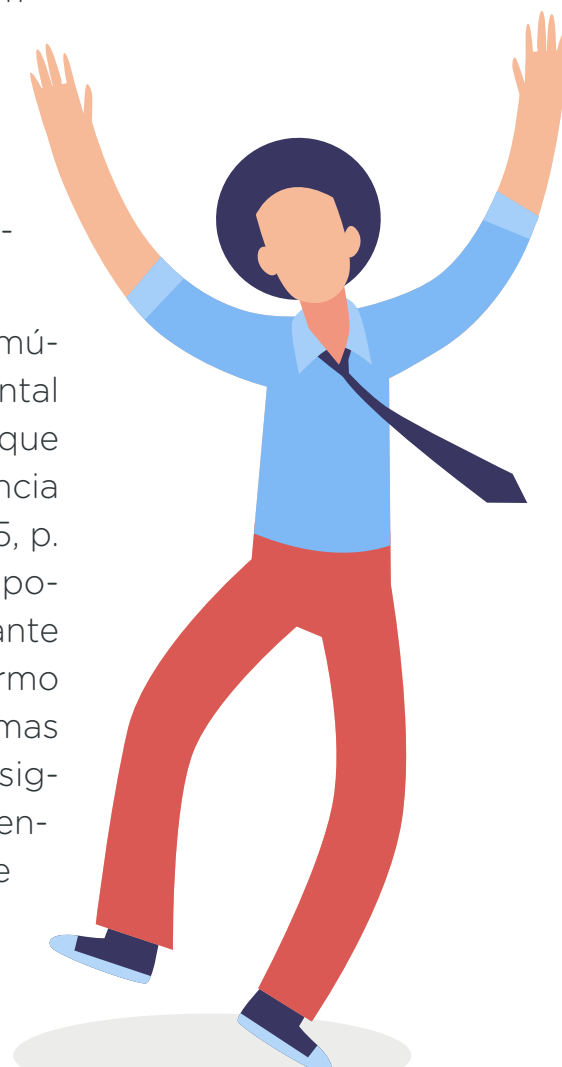
1. Informações sobre a cronologia e personalidades ligadas à Orff-Schulwerk estão disponíveis no Editorial do Dossiê “Abordagem Orff no Brasil: territórios, musicalidades e encontros”: <http://dx.doi.org/10.33054/ME-B1417D00>

Para uma melhor compreensão da proposta aqui apresentada, destacamos a compreensão de “linguagem”, conforme Saussure (2006), como a capacidade humana de comunicar ideias por meio de signos. Nessa perspectiva, a **língua** (langue) corresponde ao conjunto de regras e convenções sociais que estruturam a comunicação dentro de uma comunidade, enquanto a **fala** (parole) diz respeito ao uso individual e concreto que cada pessoa faz desse sistema. O signo linguístico, elemento fundamental desse processo, resulta da união entre o **significante** (a forma sonora ou gráfica da palavra) e o **significado** (o conceito a que se refere).

Embora Carl Orff seja amplamente reconhecido como músico e compositor, em sua proposta educacional destaca-se a relevância das relações entre música, palavra e movimento, concebidas como elementos fundantes desde os primórdios da abordagem.

Como observa Hortélio (2012), música, linguagem e movimento não constituem categorias isoladas, mas vivências humanas profundamente interligadas. Em consonância com Cunha, Carvalho e Maschat (2015, p. 46), falar, dançar e brincar “[...] são inseparáveis e apresentam-se como expressões integradas da experiência humana”.

Dessa forma, Carl Orff (1978, 2011) utiliza o termo “música elementar” para descrever o caráter fundamental da música, concebendo-a como uma expressão que vai além do som e se concretiza em uma experiência compartilhada com o outro. Segundo Abdalla (2025, p. 44), “a música elementar transcende limitações temporais e geográficas, mantendo-se eternamente relevante em todas as partes da Terra”. Nesse sentido, o termo elementar refere-se à integração de múltiplas formas expressivas, cada uma vivenciada de modo ativo e significativo. Assim, entendemos que a “música elementar” não se trata de uma música simplificada, mas de uma prática que exige experimentação, descoberta e envolvimento criativo (Abdalla, 2025).





A Abordagem Orff-Schulwerk destaca a importância de explorar e experimentar a música por meio de múltiplas linguagens, reconhecendo que a experiência musical pode se tornar mais completa quando integrada a outras formas de expressão. Nessa perspectiva, a linguagem ocupa um papel indispensável, pois, por meio da palavra falada, cantada ou recitada, os participantes podem vivenciar e compreender os elementos musicais de maneira profunda e significativa. Essa integração valoriza a palavra como ponte para a expressão musical e para o desenvolvimento da criatividade.

Carl Orff (1978, p. 17) evidencia que o ritmo não se origina de uma ideia abstrata ou conceito impalpável, ao afirmar que “o ritmo é a própria vida”. Ele está presente no cotidiano, manifestando-se como elemento ativo que une Música, Movimento e Linguagem. Assim, a linguagem na Abordagem Orff-Schulwerk relaciona-se intrinsecamente ao ritmo, pois “respirar, cantar, recitar, ler uma partitura [ou] escrever música, tudo depende do ritmo” (Conservatório Brasileiro de Música, 2002). Dessa forma, elementos como o pulso, a métrica e o ritmo das palavras revelam-se fundamentais para a prática e a compreensão das estruturas que compõem a própria língua.

Partindo desse pressuposto, práticas que envolvem a exploração da palavra, como parlendas<sup>2</sup>, rimas, canções, jogos falados e cantados, poesias, trava-línguas e tantas outras manifestações presentes nas mais diversas culturas, podem conduzir, elucidar e ampliar o aprendizado musical e interdisciplinar, além de constituírem uma prática essencial para o desenvolvimento humano. A Orff-Schulwerk reúne hoje uma ampla variedade de recriações de parlendas, rimas e canções, acompanhadas de inúmeras propostas criativas. Nesse sentido, os cinco volumes da Orff-Schulwerk, elaborados por Orff e Keetman (1950), apresentam diversos exemplos des-

---

2. As parlendas são brincadeiras rítmicas com rima e sem música (Brito, 2003, p. 101).

se tipo de trabalho. Como afirma Lima (2023, p. 26), os textos possibilitam experimentações com diferentes métricas, dinâmicas, estruturas e formas, sendo fundamentais para processos de criação tanto musical quanto corporal.

Com base nesse entendimento, apresentaremos a seguir algumas possibilidades de trabalho com a Linguagem sob uma perspectiva orffiana. É importante destacar que a própria natureza dessa abordagem implica abertura, ressignificação e constante desenvolvimento. Assim, os exemplos propostos não devem ser compreendidos como modelos prontos, mas como possibilidades de exploração criativa da linguagem no contexto da prática pedagógico-musical.

No texto Schulwerk — Passado e Futuro (tradução nossa), Orff (2011) destaca essa ideia ao afirmar que a abordagem busca ser apenas uma fonte de sugestões e, por isso, “nunca está definitivamente fechada, mas em permanente desenvolvimento” (Orff, 2011, p. 47). Nessa perspectiva, podemos afirmar que a Orff-Schulwerk, embora possua fundamentos e princípios pedagógicos compartilhados, mantém-se flexível, ressignificando-se às realidades e contextos de cada prática educativa:

A simplicidade das rimas e das canções infantis constitui um mundo facilmente acessível a todas as crianças. Não pensei numa educação para crianças especialmente dotadas, mas, sim, numa forma de interação onde crianças menos dotadas pudessem participar. (Orff, 1963, p. 146 apud Cunha, Carvalho e Maschat, 2015).

## O Processo didático

Carl Orff sustenta a ideia de integração entre Música, Palavra e Movimento, desenvolvendo, a partir dessa tríade, os conceitos de Música e Dança Elementar como experiências a serem descobertas por meio da ação e da prática (Cunha; Carvalho; Maschat, 2015). Nesse sentido, a Orff-Schulwerk pode ser compreendida como uma fonte de inspiração para a busca dessa música elementar, oferecendo um caminho significativo para uma educação que valoriza o processo e, sobretudo, favorece a expressividade dos participantes.

A fala, a dança e a música mantêm uma relação íntima e de influência recíproca. Cada língua evolui com uma musicalidade própria, e, de modo análogo, a música produzida por um determinado grupo social reflete as características da língua que o constitui. Essa interconexão evidencia como o ritmo se manifesta de maneiras diversas, porém interligadas, em distintas formas de expressão cultural.

Considerando que nossa vivência com a linguagem falada geralmente se inicia antes e é mais intensa do que a experiência musical, o ritmo presente nas palavras torna-se uma fonte singular e valiosa para o desenvolvimento da percepção rítmica na música. As nuances da fala, portanto, oferecem uma base fértil para a compreensão, a criação e a internalização de ritmos musicais.

Nesse sentido, Goodkin (2008, p. 7) cria uma analogia que denomina como uma “velha história”. Ele narra que a Palavra e a Música, gêmeas separadas na infância, reencon-



tram-se com alegria e passam a viver felizes para sempre. Para o autor, ambas podem existir separadamente, mas, assim como os gêmeos, quando permanecem juntas, tornam-se inseparáveis: brincam, dançam e desfrutam da companhia uma da outra.

Inspiradas nessa relação intrínseca entre Palavra e Música, e tomando como temática as parlendas brasileiras, propomos explorar a integração entre a sonoridade das palavras, a música e o movimento, fundamentando-nos nos princípios da Abordagem Orff-Schulwerk. A partir das estruturas textuais e rítmicas, buscamos promover processos de experimentação e criação sustentados pelo trabalho colaborativo e interdisciplinar.

A partir dessa perspectiva, as propostas apresentadas neste artigo integram um trabalho desenvolvido pelas autoras ao longo de vários anos de experiência com a Orff-Schulwerk. Elas também foram parte da oficina intitulada “Linguagem, Ritmo e Movimento: as parlendas na Abordagem Orff-Schulwerk”, realizada em junho de 2024, durante o “Ciclo de Estudos em Música e Movimento: abordagem Orff-Schulwerk”, promovido pela ABRAORFF em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Núcleo de Educação da Infância (NEI-Cap).

As atividades propostas buscaram explorar as estruturas textuais e rítmicas das parlendas em um processo de experimentação e criação, sustentado por um trabalho colaborativo e interdisciplinar. Além disso, promoveram reflexões sobre os fundamentos da Orff-Schulwerk e sobre os desafios presentes nos diferentes contextos de atuação dos participantes.

## **Mas como seria esse trabalho que une a Música e a Linguagem?**

Para iniciarmos, é importante destacar que as propostas foram organizadas com foco em elementos rítmicos, buscando integrar música e linguagem sem perder

de vista que o ritmo é, antes de tudo, movimento. Dessa forma, consideramos o pulso, a métrica e o ritmo das palavras, bem como o uso de ostinatos<sup>3</sup> e práticas estruturais que incentivam a criatividade por meio de elaborações e co-criações fundamentadas nos princípios da Abordagem Orff-Schulwerk (OS).

O trabalho pode ser desenvolvido com o uso de instrumentos musicais e objetos sonoros, mas também pode ser realizado tendo apenas o corpo e a voz como protagonistas. Ambas as formas são igualmente relevantes aos princípios da Orff-Schulwerk. A Figura 1 apresenta seus fundamentos básicos: no centro do triângulo, a Música se articula ao Movimento e à Palavra, evidenciando a presença da criação e da improvisação como elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem.



Figura 1 – Princípios básicos da Orff-Schulwerk  
Fonte: Elaborada pelas autoras com base no livro Play, Sing and Dance (Goodkin, 2004, p. 17)

## Baú de Parlendas – Cantando e contando

A proposta tem início com uma canção acompanhada por percussão corporal (Figura 2), momento em que os participantes são convidados e incentivados a compartilhar livremente as parlendas que conhecem (Figura 3). O professor inicia o canto, e a sequência se desenvolve segundo a forma de rondó<sup>4</sup> (Figura 4).

3. Ostinato se refere à repetição de um padrão musical por muitas vezes sucessivas (Sadie, 1994, p. 687).

**A PARLENDAS**

Melodia: Music for children Vol. 1 pag 91  
 Arranjo e letra: Patrícia Cavicchioli



Figura 2 – Adaptação da coleção de cânone para parte tutti  
 Fonte: elaborada pelas autoras (2025).



Figura 3 – Baú de parleNDas  
 Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de parleNDas tradicionais da cultura da infância (2025).

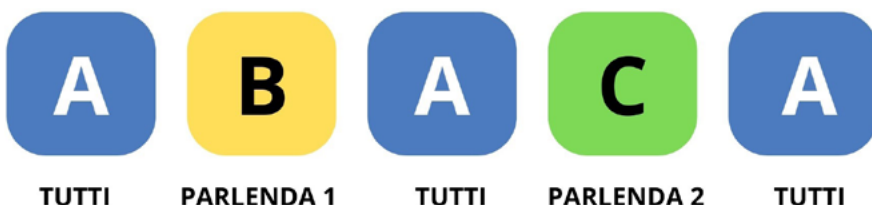


Figura 4 – Exemplo da forma Rondó.  
 Fonte – Elaborada pelas autoras para exemplificar a Forma Rondó.

De maneira casual, aos poucos, surgem diferenças entre o falar e o cantar, reveladas pela expressividade e pelas variações de entoação. Como observa Brito (2003, p. 91), “interpretar uma poesia valorizando seu material fonético, bem como seu conteúdo expressivo, gera resultados interessantes [...] e assim a palavra começa a se transformar em música”.

4. A forma rondó é uma estrutura musical que alterna um tema principal com outros temas secundários.

## Da voz para o jogo

Após a partilha, fica constituída a coleção de parlendas: é o momento de iniciar o jogo. Nesse estágio, o principal instrumento continua sendo a voz, complementada pela percussão corporal. A prática é realizada coletivamente, com todos sentados em roda. O professor inicia a proposta apresentando um ritmo simples e, gradualmente, acrescenta camadas sonoras com sons do corpo (Figura 5), tornando o tecido rítmico mais complexo. Por fim, cada participante recebe um copo para dar continuidade ao jogo. A entrega dos copos segue a rítmica da parlenda escolhida, e toda a distribuição ocorre de maneira “musical”, dentro da roda, acompanhando as etapas da atividade.



### RABU DO TATU

Parlenda - Brasil  
Arranjo: Mayumi Takai

Musical score for 'RABU DO TATU' in 2/4 time. The score is for two parts: VOZ (Voice) and A O É (Body Percussion). The lyrics are: VI - VA EU VI - VA TU VI - VA O RA - BO DO TA - TU.

Figura 5 – Exemplo de arranjo com percussão corporal com a parlenda “Rabo do Tatu”.



### LÉ COM LÉ

Parlenda - Brasil  
Arranjo: Mayumi Takai

Musical score for 'LÉ COM LÉ' in 2/4 time. The score is for four parts: VOZ (Voice), PALMA COPO (Clapping/Cup), ONE BAIXO (Bass Drum), and BORDÃO (Bordão). The lyrics are: LÉ COM LÉ CRÉ COM CRÉ UM SA - PA - TOEM CA - DA PÉ.

Figura 6 – Exemplo de arranjo de voz falada e cantada, percussão corporal e copo com acompanhamento de bordão com a parlenda “Lé com lé”.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

## Explorando a criatividade

A etapa seguinte é prática: é o momento de “colocar a mão na massa” e explorar a criatividade a partir de uma parlenda escolhida ou preferida. Organizados em pequenos grupos, os participantes são convidados a criar/recriar novas possibilidades a partir de suas próprias experiências e repertórios, brincando com as palavras das parlendas, suas rimas, sonoridades e poesias, e adaptando-as em ritmos, métricas, dinâmicas, formas, estruturas e movimentos corporais. A expressão vocal, por meio do canto, também é incorporada, trazendo o repertório tradicional brasileiro para o contexto da atividade. A partir daí, é possível acrescentar instrumentos musicais ou objetos sonoros à prática, ampliando o potencial criativo.

Dessa maneira, vivencia-se mais uma das facetas da Orff-Schulwerk, em um processo de experimentação e improvisação coletiva que conduz à estruturação de composições em grupo e, gradualmente, à inserção de criações individuais (Figura 7). É importante ressaltar que as propostas apresentadas não são fechadas: cabe ao professor refletir sobre aquela que melhor se adequa ao seu contexto e, se desejar, criar suas próprias variações.

Para orientar a criação do arranjo coletivo da parlenda escolhida, seguem algumas sugestões:

- Recitar a parlenda escolhida;
- Recitar com percussão corporal e/ou objeto;
- Criar um movimento;
- Criar uma melodia utilizando as notas da escala pentatônica em Dó (dó, ré, mi, sol e lá);
- Criar um bordão para a melodia;
- Criar um ostinato rítmico e/ou melódico.

A criação de melodias, ostinatos (rítmicos e/ou melódicos) e bordões pode ser enriquecida por uma ampla variedade de recursos. Além da voz, é possível utilizar instrumentos melódicos, como xilofones e *glockenspiels*<sup>5</sup> de diferentes tessituras (naipes), instrumentos de pequena percussão, como caxixis, blocos, claves e triângulos, ou até mesmo objetos do cotidiano, como colheres, copos e tampinhas. Cada uma dessas possibilidades oferece uma nuance distinta, que pode ser escolhida conforme o contexto e o público-alvo. Por fim, organizamos a sequência das criações para a apresentação coletiva na forma de rondó.



## TIC TAC CARAMBOLA

Parlenda - Brasil  
Arranjo: Mayumi Takai

The musical score is arranged in two systems. The first system includes Soprano Xylophone, Glockenspiel, Alto Xylophone, and Double Block. The second system includes Soprano Xylophone, Alto Xylophone, and Double Block. The lyrics are: "CA-RAM-BO-LA UM DE DEN-TROE UM DE FO-RA UM DE DEN-TROE UM DE FO-RA UM DE FO-RA". The rhythmic notation for the Double Block consists of a repeating pattern of quarter notes with an 'x' above them, representing a percussive sound.

Figura 7 – Exemplo de arranjo com instrumentos de barras (xilofones e glockenspiel), instrumento de percussão e voz cantada com a parlenda “Tic tac carambola”.  
Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

5. Glockenspiel instrumento de percussão com lâminas de metal afinadas e dispostas como o teclado do piano. (Sadie, 1994, p. 373)

# Parlendas em cena: palavra, ritmo e movimento

Dicas e sugestões para colocar a parlenda em cena:

## RITMO DAS PALAVRAS

Escolha a parlenda e descubra o ritmo das palavras que nela estão.

## PERCUSSÃO CORPORAL E /OU OBJETO SONORO

Fale a parlenda e acompanhe e/ou complemente com percussão corporal e/ou com objeto sonoro.

## MOVIMENTO

Crie um movimento para sua parlenda. Pode ser uma brincadeira de mãos.

## CANTE E TOQUE

Cante e toque a sua parlenda utilizando os instrumentos melódicos e/ou instrumento de percussão.

## ARRANJO

Organize a sequência para colocar a parlenda em cena.

## IMPORTANTE

Seja flexível e esteja pronto para ajustar suas ideias com os colegas do grupo e nas mudanças de cenário.

## Considerações finais

A maioria das pessoas metódicas e dogmáticas não se sentem confortáveis com a Orff-Schulwerk; pelo contrário, aqueles que são dotados de criatividade artística e são capazes de improvisar gostam de sua abordagem em sua totalidade. A Schulwerk aspira a ser sempre uma fonte de sugestão, de estímulos [...] daí que nunca esteja definitivamente fechada, mas em permanente desenvolvimento. (Orff, 2011, p. 47, tradução nossa).

Carl Orff (2011), ao afirmar em seu texto Schulwerk – Passado e Futuro (tradução nossa) que a abordagem deseja ser fonte de propostas e de estímulos e, por esse motivo, “nunca está definitivamente fechada, mas em permanente desenvolvimento”, evidencia a ideia de flexibilidade que caracteriza a Orff-Schulwerk. Por outro lado, reconhecemos também a importância de uma fundamentação sustentada em princípios orffianos, que podem ser constantemente ressignificados a partir da co-criação entre professores e alunos em diferentes contextos educativos.

Assim, compreendemos que as propostas apresentadas neste artigo devem ser vistas como ideias a serem consideradas e recriadas, mais do que imitadas ou reproduzidas exatamente como aqui descritas. Devem funcionar como ponto de partida e fonte de inspiração para novas práticas. Nesse sentido, reafirmamos o objetivo deste trabalho: apresentar e fundamentar possibilidades de processos didáticos voltados ao desenvolvimento e à prática musical a partir da integração entre Música, Movimento e Palavra, tomando as parlendas tradicionais da cultura brasileira como eixo criativo e expressivo.

Desse modo, buscamos incentivar processos criativos mediados pela Abordagem Orff-Schulwerk. Essas reflexões reforçam a importância de contribuir de forma

colaborativa para o estímulo à criação de novos materiais e recursos significativos sob diferentes perspectivas, promovendo uma atitude constante de reflexão e compromisso com o desenvolvimento da Educação Musical.

Cabe destacar que as formações Orff-Schulwerk promovidas pela ABRAORFF são concebidas justamente com esse propósito: inspirar professores a buscar formas autônomas e criativas de incorporar, em seu cotidiano, os elementos fundantes da Schulwerk. Por fim, esperamos que o presente artigo possa contribuir e inspirar educadores a repensar a Orff-Schulwerk sob a ótica das parlendas brasileiras, co-criando práticas e processos verdadeiramente significativos para seus diferentes contextos de atuação.



### Para consultar

No livro “Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos”, de autoria de Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas, você encontra diversos arranjos utilizando copos e mãos. Pesquise pelos termos “Lenga la lenga”; “Jogos de mãos e copos”, “Viviane Beineke e Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas” para acessar os exemplos audiovisuais da publicação.



### Você sabia?

Copos de plástico, colheres, tampinhas de PET com sua variedade de tamanhos e materiais oferecem um leque surpreendente de timbres, transformando-se em instrumentos musicais criativos e ferramentas pedagógicas valiosas.



## Autoras



### **Gabriela Vasconcelos Abdalla**

[gabriela.mus@gmail.com](mailto:gabriela.mus@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/6570288610062281>

É mestre em Educação – Formação de Formadores pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduada em Música e pós-graduada em Tecnologias da Aprendizagem, especializou-se em Orff-Schulwerk por meio de cursos realizados no Brasil, Estados Unidos, Espanha, Áustria e Hungria. Atualmente, é vice-presidente da Associação Orff Brasil/ABRAORFF e atua na formação de professores em instituições no Brasil e no exterior. É autora do livro e álbum musical “Encantando as Lendas Brasileiras”.



### **Mayumi Takai**

[takaimayumi@hotmail.com](mailto:takaimayumi@hotmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/4293916082518462>

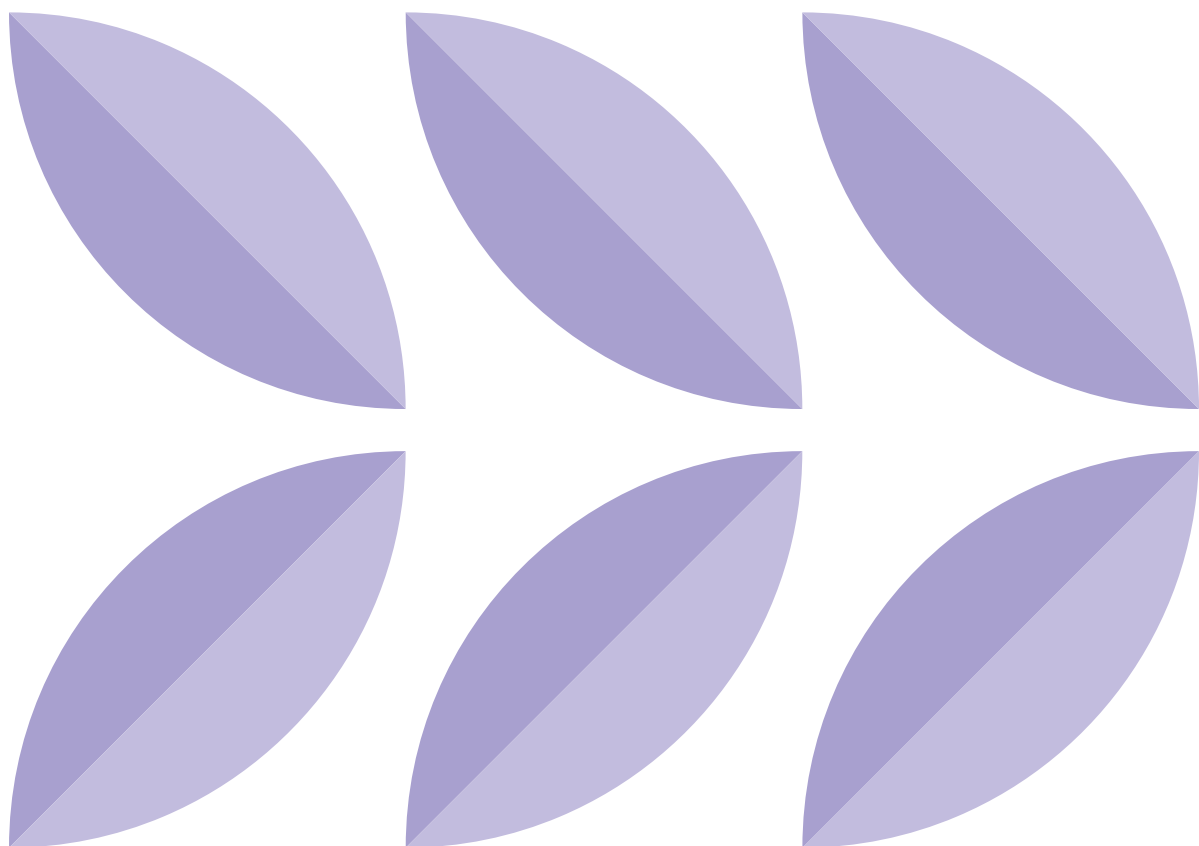
É bacharel e licenciada em Música e também licenciada em Pedagogia, com pós-graduação em Psicomotricidade. Especializou-se em Educação Musical por meio da participação em diversos cursos nas abordagens Kodály, Dalcroze, Willems e Suzuki, com ênfase na Abordagem Orff-Schulwerk. Participou de formações no Brasil, Japão, Estados Unidos, Espanha, Áustria, Gana, Eslováquia e Hungria. É fundadora, diretora e organizadora dos cursos da ABRAORFF (Associação Orff Brasil – Música e Movimento na Educação). Atualmente, é professora de Música em São Paulo e media cursos e oficinas para professores, arte-educadores e regentes a partir da Abordagem Orff-Schulwerk.

**Patricia Cavicchioli**

pa\_cavicchioli@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/3741256970104120>

É bacharel e licenciada em Música e pós-graduanda em Neurociência na Escola. Especializou-se em Educação Musical por meio de cursos nas abordagens Kodály, Dalcroze e, com ênfase, na Abordagem Orff-Schulwerk, tendo participado de formações no Brasil, Estados Unidos, Espanha e Gana. É membro-fundadora e atual secretária da ABRAORFF (Associação Orff Brasil - Música e Movimento na Educação). Atualmente, é professora de Música em São Paulo.





## Referências

ABDALLA, GABRIELA VASCONCELOS. *Os desafios e Possibilidades da abordagem Orff-Schulwerk na formação de professores*. Orientador: Clarilza Prado de Sousa. 2025. Dissertação (Mestrado profissional) – Pontifícia Universidade Católica – PUC. São Paulo, 2025. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/handle/handle/44423>>. Acesso em: 25 de agosto de 2025. 169 f.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. 1ª edição. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA. *Música na escola: ritmo e movimento*. Rio de Janeiro: Secretaria municipal de educação / Conservatório Brasileiro de Música, 2002.

CUNHA, João.; CARVALHO, Sara.; MASCHAT, Verena. *Abordagem Orff Schulwerk: história, filosofia e princípios pedagógicos*. Aveiro: UA Editora, 2015.

GOODKIN, Doug. *Intery Myntery: Nursery Rhymes for Body, voice and Orff Ensemble*. San Francisco, California: Pentatonic press, 2008.

GOODKIN, Doug. *Play, sing and dance: an introduction to Orff-Schulwerk*. 2ª ed. Nova Iorque: Schott Music, 2004.

HORTÉLIO, Lydia. Música da Cultura Infantil, Música Tradicional da Infância. *Revista Pátio Educação Infantil*. Ano I, nº 3, dezembro 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25975/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ANA%20TOMICH.pdf>. Acesso em: Março. 2025.

LIMA, Cassiano. *Som palavra e movimento: caminhos e possibilidades em um universo pedagógico-musical*. Belo Horizonte: Desvendério, 2023.

MASCHAT, Verena. Entrevista com Verena Maschat. ABRAORFF (Org.). *Jornal da AbraOrff*, p.2. São Paulo, dez. de 2006. Disponível em: [https://abraorff.org.br/wp-content/uploads/2021/06/ABRAORFF\\_dez\\_2006.pdf](https://abraorff.org.br/wp-content/uploads/2021/06/ABRAORFF_dez_2006.pdf). Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.

ORFF, Carl. Orff-Schulwerk: Pasado y Futuro. In: HASELBACH, B.; MASCHAT, V.; SASTRE, F. (Ed.). *Sobre Teoría y Práctica del Orff-Schulwerk*, v. 1. Textos básicos sobre el Orff-Schulwerk años 1932–2010. Vitoria-Gasteiz/España: Editorial Agruparte, 2011a, p. 47-56.

ORFF, Carl. *The Schulwerk*. Tradução Margaret Murray. Nova York: Schott Music, 1978, v. 3. (Carl Orff/Documentação).

ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. *Musik fur kinder*. London: Schott, 1950.

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música: edição concisa/editado por Stanley Sadie; editora-assistente Alison Latham; tradução Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

